



IMUNIZAÇÃO CONTRA HPV COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM HOMENS: REVISÃO INTEGRATIVA

João Victor Lopes Oliveira¹
victorlopes0029@gmail.com

Nayra Cristina da Silva¹
nayra16linda@gmail.com

Vanessa de Jesus Oliveira Amorim do Nascimento¹
vanessaoliveira788@gmail.com

Amanda Brandt de Oliveira Costa da Cunha¹
amandabrandtcosta@hotmail.com

Roumayne Medeiros Ferreira Costa²
roumayne@hotmail.com

RESUMO: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível, que pode ser transmitida também através de contato com pele e mucosa contaminada, além da transmissão vertical. Em homens, na maioria dos casos o HPV não apresenta sintomas, o que representa um problema, pois sem saber que estão infectados, não procuram tratamento e tornam-se grandes vetores do HPV. Em 2014 o Ministério da Saúde anunciou a criação de uma vacina com o objetivo de prevenir o câncer de colo de útero. O estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos e publicações científicas, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das fontes Lilacs, Medline e Pubmed, entre os anos de 2010 e 2020. Os estudos apresentam resultados que envolvem a importância da imunização contra o HPV, como forma de prevenir agravos em homens. Observamos que grande parte da população pesquisada desconhece ou sabe poucas informações sobre a vacinação contra o HPV em homens, o que revela um problema de saúde pública.

Descritores: HPV, Imunização e Vacina.

ABSTRACT: Human Papillomavirus (HPV) is a sexually transmitted infection, which can also be transmitted through contact with the contaminated skin and mucosa, in addition to vertical transmission. In men, in most cases, HPV has no symptoms, which represents a problem, because without knowing what is infected, it is not used for treatment and becomes a major HPV vector. In 2014, the Ministry of Health announced the creation of a vaccine with the aim of preventing cervical cancer. The study deals with an integrative review of the literature of studies and scientific publications, in the databases of the Virtual Health Library (VHL), through the sources Lilacs, Medline and Pubmed, between the years 2010 and 2020. The published studies results that involve the importance of immunization against HPV, as a way to prevent diseases in men. We observed that a large part of the surveyed population is unaware or knows little information about HPV vaccination in men, or that it reveals a public health problem.

Keywords: HPV, Immunization and Vaccine.

¹Graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.



INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV), começou a ser descrito na Grécia antiga no começo do século XX, onde surgiram os primeiros indícios de lesões verrucosas que comprometiam a integridade da pele. Em 1933 teve seus primeiros estudos recebendo o nome de PV (papilomavírus), quando foi identificado como principal agente etiológico causador de verrugas em coelhos e inclusive em homens. (LETO, 2011)

No início da década de 80, houve um rápido crescimento das pesquisas, em relação ao vírus e sua ligação com o câncer cervical. Em 1987, o primeiro estudo epidemiológico sobre HPV e câncer cervical foi publicado. A partir de então, surgiram vários estudos epidemiológicos e moleculares que reafirmam a infecção cervical por certos tipos de HPVs (16, 18) é um evento precursor na gênese da neoplasia de colo uterino (CAMARA, 2003).

Sabe-se que o HPV é uma infecção que pode ser transmitida através de relações sexuais, contato direto de pele e mucosa contaminada, além da via materno fetal, tendo também repercussão em homens e mulheres e atingindo tanto regiões genitais como extragenitais. Os homens na sua grande maioria são assintomáticos, assim eles são os grandes propagadores do vírus, o que não significa que não tenha a doença. As mulheres por sua vez apresentam sintomas clínicos. Há fatores que influenciam como estado imunológico, tabagismo, herança genética, uso prolongado do contraceptivo oral e hábitos sexuais contribuem para a persistência da infecção e a progressão para lesões (COSTA, 2013).

Em, 2014 o Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de prevenir o câncer de colo de útero, anuncia a criação de uma vacina como estratégia de combate a infecção. A vacina é distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que visa combater o HPV dos tipos 6, 11, 16 e 18. Inicialmente só meninas de 9 a 14 anos recebiam esta imunização, atualmente meninos de 11 a 14 anos, pessoas que vivem com HIV e pessoas transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos incorporam o calendário vacinal. A vacina não é um tratamento, não sendo eficaz contra infecções ou lesões por HPV já existentes (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019).

Considerada a infecção sexualmente transmissível com maior prevalência no mundo, a população masculina é a principal fonte de transmissão ao sexo feminino através da prática sexual sem proteção. A vacinação de HPV em homens diminui a propagação da doença, uma vez que quebra a cadeia de transmissão, tornando-se o meio mais eficaz da prevenção de agravos a saúde. Os homens também são atingidos por cerca de 10.000 casos de carcinomas ligados ao HPV (pênis, ânus, laringe, orofaringe e cavidade oral). Certas regiões específicas do Brasil (Nordeste, por exemplo), a incidência de câncer anal e peniano é a maior do mundo (ZARDO, 2014).

Entre outras ações profiláticas pode-se citar o Papanicolau, que é um exame ginecológico preventivo para identificar lesões no colo do útero, ajudando a detectar lesões precursoras do câncer. Outra forma eficaz de proteção é a utilização de preservativo (camisinha) feminina ou masculina nas relações sexuais, o que não impede totalmente a infecção pelo HPV, pois, geralmente tais lesões estão presentes em áreas não protegidas pela camisinha (vulva, região pubiana, perineal ou bolsa escrotal) (BRASIL, 2019).



A educação em saúde se faz necessária principalmente para os adolescentes, público alvo da campanha de vacinação, bem como orientação aos pais, pois eles levam o seu conhecimento para os filhos. A realização de rodas de conversas, palestras ou campanhas educativas por profissionais de saúde em escolas, locais de atendimentos públicos, em postos de saúde e nas redes sociais, proporciona e fornece conhecimentos adequados que reforçam e contribuem para o empoderamento da população sobre a importância que é a vacinação contra o HPV (ASSIS, 2019).

Diante das questões abordadas, justifica-se essa pesquisa pela relevância que este tema apresenta. Acredita-se que a imunização contra o HPV como forma de prevenção de agravos em homens, seja de suma importância na prevenção do câncer ou de outras doenças sexualmente transmissíveis.

Desta forma desejou-se responder a seguinte pergunta norteadora: *Qual o nível de compreensão do indivíduo relacionado a imunização contra o HPV em homens?* Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi *Analisar a percepção dos indivíduos acerca da imunização contra HPV em homens.*

MÉTODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos envolvendo publicações científicas sobre a Imunização contra HPV em homens. A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Na coleta de dados foi realizada a busca de artigos científicos nos bancos de dados da BIREME e SciELO, através das fontes Lilacs, Medline e Pubmed. Essa busca utilizou as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, criados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e Espanhol. Os descritores utilizados na busca foram: “HPV”, “Imunização” e “Vacina”. Para o cruzamento dos descritores, foi utilizado como ferramenta de auxílio, o operador Booleano “And” e “OR”.

O período da busca foi entre Março e Abril de 2020. Foram analisados e selecionados os estudos de interesse da pesquisa, conforme os enfoques temáticos, cenários das pesquisas, metodologia aplicada e período de publicação. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos publicados em português que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivessem os descritores selecionados e aqueles publicados entre os anos de 2010 a 2020. Como critérios de exclusão foram descartados artigos que não atendiam a temática proposta ou fora do período já mencionado. Foram encontrados 30 artigos, dos quais realizamos a leitura dos resumos e, desses, 08 (oito) estudos se enquadraram nos critérios da pesquisa. Após essa etapa foi executada a análise dos mesmos.



RESULTADOS

Os artigos científicos incluídos nesta revisão, estão descritos nos quadros 1, 2 e 3, que mostram: o nome do periódico, título do artigo, autor (es), cenário da pesquisa, metodologia aplicada, ano da publicação, País, objetivos e resultados.

Quadro 1 – Levantamento dos periódicos selecionados, entre os anos de 2010 e 2020, Recife/PE, Brasil, 2020.

Periódico	Título	Autor
1. Ciência Saúde coletiva	Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.	ABREU, M. N. S. et. al
2. <i>American Journal of Men's Health</i>	Aceitabilidade da vacina contra o HPV para homens e preferências para programas de educação futura entre residentes dos Apalaches.	PAUL, L. R. et al
3. Einstein (São Paulo)	Vacinação contra papilomavírus humano.	MELLO, C. F
4. <i>American Journal of Men's Health</i>	Atitudes dos profissionais em relação à vacinação contra o papilomavírus humano em homens jovens: desafios para a implementação das recomendações de 2011.	PERKINS, R. B. et al
5. <i>JMPHC Journal of Management & Primary Health Care</i>	Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano no Brasil: uma interlocução com as publicações científicas.	SILVA, A. K. et al
6. <i>American Journal of Men's Health</i>	Aceitabilidade da vacina contra o HPV em homens heterossexuais, gays e bissexuais.	GILIBERT, P. et al
7. Saúde e Sociedade	Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta.	COSTA, L. A. et al
8. Revista multidisciplinar e de psicologia	Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica.	ASSIS, A. L. et al



Quadro 2 – Síntese dos artigos incluídos na pesquisa quanto à metodologia, cenários, ano e país de publicação, entre os anos de 2010 e 2020, Recife/PE, Brasil, 2020.

Metodologia	Cenários	Ano
1. Estudo descritivo, com delineamento transversal	Estudo transversal, com 591 indivíduos residentes na cidade de Ipatinga, por meio de amostragem estratificada por quotas, proporcional ao número de indivíduos por sexo e idade em cada uma das oito regionais administrativas da cidade. Para avaliar os fatores associados ao conhecimento sobre HPV foram utilizados os testes qui-quadrado ou t-Student e modelo de regressão logística binária. Menos da metade (40,1%) dos entrevistados afirmaram saber o que é HPV. Os fatores associados ao relato de conhecimento sobre HPV foram: ser do sexo feminino, ter nível de escolaridade médio ou superior, utilizar o serviço de saúde particular, ter ouvido ou visto alguma campanha sobre HPV e saber da existência da vacina contra o HPV. Existe grande déficit de conhecimento sobre o HPV e pouca qualificação do que se sabe, favorecendo ações com risco potencial à saúde, inclusive do parceiro.	2018
2. Estudo qualitativo	Foi realizado com o apoio do Projeto Comunidade de Consciência, Recursos e Educação II, um Centro de Saúde da População e Disparidades da Saúde, financiado pelo NIH. Grupos focais e entrevistas detalhadas realizadas entre julho e outubro de 2011 abordaram o conhecimento, atitudes e crenças dos residentes de Appalachian, Ohio, sobre a vacina contra HPV e HPV para homens.	2013
3. Estudo prospectivo multicêntrico randomizado	Foi realizado tendo como sujeitos homens saudáveis de 16 a 26 anos de idade. Nesse estudo, demonstrou-se a efetividade em prevenir a infecção pelo HPV tipos 6, 11, 16 e 18, além da prevenção das lesões genitais externas associadas a esses tipos de HPV nos indivíduos que receberam a HPV4.	2013
4. Estudo qualitativo, transversal e analítico.	Entre agosto de 2009 e dezembro de 2010, recrutamos 23 médicos (6 homens, 17 mulheres) e 8 enfermeiras (todas mulheres) em quatro centros comunitários de saúde em Boston, Massachusetts, que atendem principalmente a baixa renda, minoria e não ingleses.	2012
5. Pesquisa de revisão integrativa, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa	Foi realizada coleta de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, nas bases indexadas: SCIELO, LILACS e MEDLINE, sendo a coleta realizada pela própria autora entre os dias 15 e 18 de setembro.	2017
6. Estudo qualitativo	Os autores recrutaram 296 homens heterossexuais e 312 homens gays e bissexuais de um painel nacional de residências nos EUA para concluir uma pesquisa on-line sobre a vacina contra o HPV e o HPV.	2010
7. Estudo descritivo, de corte transversal	O levantamento foi feito a partir da aplicação de questionário em sala de aula, junto aos alunos do primeiro e terceiro ano. Com uma concentração de iniciação sexual na faixa de 15 a 17 anos de idade, os alunos referiram uso de preservativos masculinos associado à preocupação com a contracepção, secundada pela prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs.	2013
8. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva	Os autores utilizaram fontes secundárias em várias bases a partir de bibliotecas eletrônicas.	2019



Quadro 3 – Síntese de artigos incluídos na pesquisa quanto aos objetivos e resultados entre os anos de 2015 e 2020, Recife, PE, Brasil, 2020.

Objetivos	Resultados
1. Avaliar o conhecimento de homens e mulheres acerca do vírus HPV na população de um município do interior de Minas Gerais, além de avaliar os fatores socioeconômicos e atitudes preventivas associadas a esse conhecimento.	Observou-se que menos da metade (40,1%) dos entrevistados afirmaram saber o que é HPV e, desses, 93,25% têm um conhecimento mínimo sobre a doença. A maioria das informações sobre o assunto foi obtida via TV (47,3%), seguidas de professores (25,3%) e pela internet (24,1%). Dentre aqueles que asseguraram ter conhecimento sobre o HPV, 97,3% garantiram que a relação sexual é uma forma de transmissão, enquanto apenas 10% indicaram o contato com a lesão. Por meio de objetos contaminados e transfusão sanguínea foram opções relatadas por 14% e 11,8% dos entrevistados, respectivamente.
2. O conhecimento sobre a vacina contra HPV e HPV para homens.	A maioria dos participantes era do sexo feminino (75%), branca não hispânica (87%), casada (60%) e empregada (83%) Embora a maioria dos prestadores de serviços de saúde (97%) e líderes comunitários (80%) tenha declarado ter um diploma universitário, menos pais (68%) e homens jovens adultos (11%) indicaram esse nível de escolaridade. Os participantes tenderam a relatar altos níveis de aceitabilidade da vacina contra o HPV para homens, e isso foi consistente entre grupos focais e entrevistas. Os participantes pensaram que era importante vacinar machos, além de fêmeas, uma vez que ambos os sexos são afetados pelo HPV e doenças relacionadas ao HPV.
3. Comparação sobre a Vacinação contra papilomavírus humano	Foi realizado tendo como sujeitos homens saudáveis de 16 a 26 anos de idade. Nesse estudo, demonstrou-se a efetividade em prevenir a infecção pelo HPV tipos 6, 11, 16 e 18, além da prevenção das lesões genitais externas associadas a esses tipos de HPV nos indivíduos que receberam a HPV.
4. Descrever os processos de pensamento dos fornecedores em torno da vacinação contra o HPV para homens.	Vinte e quatro dos 31 provedores (77%) expressaram apoio à vacinação de homens e mulheres. Eles explicaram que desejavam impedir a transmissão sexual do HPV de homens para mulheres, .No entanto, oferecer a vacina para meninos e seus pais pode acarretar uma "venda difícil". Vários provedores achavam que apelar ao altruísmo seria insuficiente para motivar a aceitação da vacina. Apenas 2 provedores (6%) estavam cientes de quaisquer benefícios de prevenção do câncer da vacinação contra o HPV para homens. Dez (32%) estavam cientes de que a vacinação contra o HPV poderia prevenir verrugas genitais, mas apenas 2 (6%) consideraram que a proteção das verrugas genitais era uma motivação adequada para vacinar. Dois provedores (6%) que mencionaram que a vacinação contra o HPV poderia reduzir o câncer anal não acharam esse argumento convincente.



Continuação do **Quadro 3**-Síntese de artigos incluídos na pesquisa...

Objetivos	Resultados
5. Investigar a eficácia das vacinas profiláticas disponíveis contra o Papiloma Vírus Humano para a redução da incidência do câncer do colo do útero.	Vacina Papiloma Vírus Humano proporciona a diminuição considerável das infecções referentes aos sorotipos encontrados na vacina, bem como a diminuição do aparecimento das verrugas genitais e lesões cervicais de alto grau. Além disso, a administração da vacina em 50% das adolescentes da cidade de Mali, África Ocidental diminuiu a predominância dos sorotipos para 5% na zona urbana e 9,6% na zona rural. Ademais a vacina reduziu o índice de mortalidade ocasionada pela neoplasia uterina, que provocou a morte de 1.145 na zona urbana e 2.742 na zona rural.
6. Aceitação da vacinação contra HPV	Os autores recrutaram 296 homens heterossexuais e 312 homens gays e bissexuais de um painel nacional de residências nos EUA para concluir uma pesquisa on-line sobre a vacina contra o HPV e o HPV. Os autores analisaram dados usando regressão logística, controlando idade, escolaridade, número de parceiros sexuais ao longo da vida e residência urbana. Mais homens gays e bissexuais do que homens heterossexuais estavam dispostos a receber a vacina contra o HPV (73% vs. 37%). Homens gays e bissexuais relataram maior conscientização sobre a vacina contra o HPV, preocupação percebida com doenças relacionadas ao HPV, eficácia percebida da vacina contra o HPV.
7. Levando em conta a necessidade de implementação de programas de esclarecimentos sobre a prevenção dos agravos relacionados à infecção pelo HPV, coloca-se o propósito da realização do presente diagnóstico sobre conhecimentos e práticas sexuais entre jovens.	Os alunos do Campus Baixada Santista são jovens, com idades entre 18 e 23 anos. Na população investigada, predominaram alunos do sexo feminino (primeiro ano: 74,0% e terceiro ano: 86,9%), de cor branca (79,5% e 75,9% na primeira e terceira séries, respectivamente). Provenientes principalmente da capital e do interior do Estado de São Paulo - poucos são naturais da Baixada Santista (8,9% no primeiro e 10,2% no terceiro ano). O estudo constatou, por sua vez, que a maioria dos alunos, tanto do primeiro (62,5%) como do terceiro ano (49,5%), iniciou a vida sexual com idades entre 15-17 anos; poucos tinham menos que 14 anos de idade (8,3% e 3,6%, respectivamente). A mediana da idade da primeira relação sexual entre os alunos foi de 16 anos e, entre alunas, de 17 anos.
8. Ressaltar a importância da educação em saúde para adolescentes, buscando fatores que os influencie a vacinação contra o HPV	Uma pequena porção de pessoas com mais de 18 anos de idade, participantes de sua análise através de um questionário tinham conhecimento sobre a vacina contra o HPV, esses mesmos indivíduos a maioria homens, nunca ouviram falar de movimentos ou atividades que os influenciassem à vacinação. Mas afirmavam saber da existência do vírus. Um pequeno número de meninas com 12 a 13 anos de idade que cursavam o ensino fundamental, demonstrou que quase todas as participantes possuíam as principais informações sobre o HPV e suas causas, poucas desconheciam sobre a vacina.



DISCUSSÃO

Em relação ao desenho metodológico, observou-se os seguintes resultados através da leitura minuciosa dos artigos na íntegra, sendo subdivididas as seguintes temáticas: **(1) Conhecimento sobre a vacina do HPV, (2) Acessibilidade e Aceitabilidade de grupos específicos sobre a vacinação, (3) Educação em saúde, (4) Os profissionais e sua relação com a vacinação em homens.**

Observa-se no que se refere ao conhecimento da vacina do HPV, os estudos 1, 3, 5 e 7 trazem a problemática do desconhecimento sobre a doença entre a população jovem sexualmente ativa, onde os jovens participantes da pesquisa, menos da metade (40,1%) não sabia explicar o que é o HPV, e uma parte que correspondente a (25%) têm um conhecimento mínimo sobre a doença. O que dificulta o processo de conscientização sobre a importância da vacinação do público masculino e feminino e compromete o processo de esclarecimentos quanto a medidas profiláticas a serem adotadas para evitar a infecção e futuros agravos causados pela doença.

O estudo 5 traz uma perspectiva quanto a eficácia da vacina, que visa a redução da incidência do câncer de colo de útero, uma vez que minimiza lesões e o aparecimento de verrugas nas partes genitais masculinas e femininas, proporcionando também a redução da mortalidade em mulheres causada pela neoplasia uterina. Já o estudo 7 analisa que boa parte dos adolescentes inicia sua vida sexual precocemente, sem nenhum tipo de informação, sobre prevenção de agravos causados pela infecção do HPV.

Com relação a acessibilidade e aceitabilidade da vacina em grupos específicos, os estudos mostram que a população masculina tem um pouco mais de resistência e desconhecimento sobre a vacina. Um dado realizado sobre variáveis de idade, escolaridade, número de parceiros sexuais ao longo da vida, bem como moradia, revelou grande dificuldade dos homens heterossexuais a receber a vacina do HPV, já gays e bissexuais mostraram disposição e grande conhecimento quanto a vacinação (73% vs. 37%).

O estudo 4 e 8 faz uma análise quanto a importância da educação em saúde na orientação a população, que visa trazer informação de suma relevância quanto aos meios de prevenção (uso de camisinha, exame preventivo para as mulheres, vacina do HPV para homens e mulheres), orientação aos jovens em início de vida sexual sobre a doença e seus agravos. O meio do repasse seria dado através palestras, rodas de conversas, orientações nas escolas, os profissionais de saúde servem como uma base para a divulgação de tais informações ele se torna o principal portador, educador em saúde, divulgando o saber. O profissional de saúde tem o papel de estimular a comunidade quanto a importância da vacinação para prevenir futuros agravos.

Ao analisarmos os textos podemos identificar que grande parte dos autores concordam entre si ao relacionar a imunização contra o HPV como a principal forma de evitar agravos principalmente relacionado a população masculina, cujos mesmos são o principal transmissor do vírus que em mulheres é o principal causador de Câncer de colo de útero, mas encontram barreiras dos mesmos no que se refere a aceitação a vacinação, pois apresentam em sua grande maioria um desconhecimento da doença e suas complicações.

A maioria dos estudos traz limitações e sugerem complementação com outros estudos maiores e que sejam realizados com um maior tempo de pesquisa.



CONCLUSÃO

Após finalizarmos esta revisão, pudemos observar um grave problema entre os jovens sexualmente ativos, onde grande parte deles não sabem explicar sobre o HPV e outros, tem um conhecimento mínimo sobre o assunto. Esta realidade dificulta o processo de prevenção em todo o seu âmbito, pois quem não tem conhecimento sobre a infecção, não saberá as medidas que devem ser tomadas para evitá-la e tão pouco mostrará interesse em imunizar-se. Diante disto, destacamos o papel importante que a educação em saúde desempenha, pois é através dela, que a população obtém conhecimento crítico sobre determinado assunto e pode contribuir para a diminuição dos agravos causados pelo HPV.

A aceitabilidade da vacina é outro ponto relevante abordado nesta pesquisa, onde observamos que em grupos específicos, os homens mostram maior resistência com relação a imunização, resultado também da falta de conhecimento sobre o Papilomavírus Humano e como esta imunização é benéfica para sua prevenção.

Diante disto, podemos concluir que o agravo do HPV em homens é resultado de série de fatores, tendo como principal deles a falta de conhecimento a seu respeito. Como forma de melhorar tal dificuldade, palestras em escolas, abordagem nos meios de comunicações e conscientização dos pais dos adolescentes podem ser estratégias eficazes para a solução deste cenário.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mery Natali Silva *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, Brasil., v. 23, ed. 3, p. 849-860, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232018000300849. Acesso em: 27 mar. 2020.

ASSIS, A.L; GOMES, G.M. Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica. *Revista Multidisciplinar e de psicologia*. V.13, n.45, p. 333-341, 2019. Disponível em : <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1845/2674> . Acessado em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. .2019. Disponível em : <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acessado em: 25 de abril de 2020.

CAMARA, N.N.G.L, et al, Os papilomavírus humanos – HPV: histórico, morfologia e ciclo biológico. *Universitas Ciências da Saúde*.2003. vol.01, n.01, pp. 149-158. Disponível em : <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/502>. . Acessado em: 25 de abril de 2020.



COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 249-261, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000100022&lng=en&nrm=iso>. accesson 25 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100022>.

GILBERT, P. et al. Aceitabilidade da vacina contra o HPV em homens heterossexuais, gays e bissexuais, *American Journal of Men's Health*, 2011, pp. 297-305. doi: [10.1177 / 1557988310372802](https://doi.org/10.1177/1557988310372802) .

LETO, M.G.P. et al, Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. *AnBrasDermatol.* 2011.v. 86, n.2, p.306-17. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n2/v86n2a14.pdf>. Acessado em: 25 de abril de 2020.

MEDEIROS, Rita et al. Prevenção da infecção por papilomavírus humano. Além do câncer do colo do útero: uma breve revisão. *Acta Médica Portuguesa*, [SI], v. 33, n. 3, p. 198-201, mar. 2020. ISSN 1646-0758. Disponível em: < <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/12259> >. Data de acesso: 03 de maio de 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.12259> .

MELLO, Claudia Figueiredo. Vacinação contra papilomavírus humano. *Einstein (São Paulo)*, v. 11, ed. 4, 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082013000400027>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082013000400027. Acesso em: 7 abr. 2020.

Ministério da Saúde. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Março/2018. Disponível em : <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>. Acessado em: 25 de abril de 2020.

PERKINS, Rebecca B.; CLARK, Jack A. Atitudes dos profissionais em relação à vacinação contra o papilomavírus humano em homens jovens: desafios para a implementação das recomendações de 2011. *American Journal of Men's Health*, [s. l.], v. 6, ed. 4, p. 320-323, 2012. DOI <https://doi.org/10.1177/1557988312438911>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1557988312438911>. Acesso em: 6 abr. 2020.

REITER, Paul L. *et al.* Aceitabilidade da vacina contra o HPV para homens e preferências para programas de educação futura entre residentes dos Apalaches. *American Journal of Men's Health*, [s. l.], v. 8, ed. 2, p. 167-174, 2014. DOI <https://doi.org/10.1177/1557988313505319>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1557988313505319>. Acesso em: 30 mar. 2020.



SILVA, A. K.; ROSS, J. R. Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano no Brasil: uma interlocução com as publicações científicas. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, v. 8, n. 1, p. 91-98, 20 ago. 2017.
Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/299>

ZARDO, GeisaPicksius et al . Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 9, p. 3799-3808, Sept. 2014 .
Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000903799&lng=en&nrm=iso>. accesson 24 Apr. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232014192013>.